

Uma das teses mais conhecidas e mais rejeitadas do *Languages of Art* de Nelson Goodman é a redução da representação à denotação. Esse trabalho busca esclarecer a teoria da representação exposta na obra em questão e determinar se essa tese é de fato parte necessária da filosofia da arte desenvolvida por Goodman ou se poderia ser dispensada em favor de um tratamento alternativo da representação.

Goodman argumenta em favor da concepção segunda a qual a referência não é apenas um aspecto necessário da representação, mas que representação se reduz a certo tipo de referência. É em função de referir, ou mais especificamente, denotar, que uma imagem representa. Portanto, dado que pode haver denotação sem semelhança, semelhança com o objeto representado não é condição necessária para representação. Para Goodman, uma imagem representa algo exclusivamente em função de pertencer a certo sistema simbólico, isto é, em função de estar convencionalmente correlacionada a um objeto. Goodman se refere aos termos usados para descrever um objeto como “etiqueta” (*label*). Usualmente, uma etiqueta pertence a um grupo de etiquetas alternativas que descrevem os objetos de certo domínio. Esse conjunto de etiquetas é chamado de *esquema simbólico*. Assim, por exemplo, “si bemol”, em conjunto com outras etiquetas, pertence a um esquema que organiza o domínio dos tons musicais. O esquema quando aplicado a um domínio constitui um *sistema simbólico*. Um sistema simbólico, então, correlaciona símbolos e objetos.

Dessa concepção de representação como resultado de uma correlação entre etiquetas de um esquema simbólico e objetos de um domínio, segue-se a tese de que dado um sistema simbólico que forneça as correlações adequadas, qualquer imagem pode representar qualquer coisa. Mais ainda, dado o sistema simbólico adequado uma imagem pode funcionar como um símbolo verbal. De fato, na teoria de Goodman, tanto a representação como a descrição verbal são casos de referência (mais precisamente, denotação) e apenas isso. Um símbolo pictorial difere de um símbolo verbal apenas em razão de pertencer a um sistema simbólico com características sintáticas distintas (o sistema simbólico pictorial é sintaticamente denso, o que não é o caso no sistema simbólico verbal).

Em razão da insistência na ideia de que a relação de representação depende exclusivamente de regras convencionais de correlação entre símbolos e objetos, sem que nenhuma condição perceptual determine a referência de imagens, a tese de Goodman foi recusada pela maior parte dos comentaristas. Esclarecer se e em que medida essa tese é relevante para a filosofia da arte de Goodman é uma questão chave para compreender o projeto maior de tratar obras de arte como símbolos em um sistema simbólico.